

Ano: 14000
Semestre: 20000
Trimestre: 40000

PAGAMENTO ADIANTADO

RUA 15 DE NOVEMBRO, 51

Número de dia 100 réis

CORREIO PAULISTANO

ORGÃO FUTURO-BRASILEIRO

ANNO XXXIX

BRAZIL—São Paulo—Domingo, 3 de Outubro de 1892

N. 10.823

A NOVA YORK

REVISTA LITERARIA CIVIL (REVISTA DE VIDA)

REDACTOR: DR. JOSÉ GONÇALVES, Rua 15 de Novembro, 51

FERNAND DREYFUS, gerente.

CARTA DO RIO

SUMMARIO.—O livro do dr. A. Celso Júnior é a verdade histórica sobre os últimos dias de Benjamin Constant, o fundador da República do Brasil.

Rio, 23 de Outubro de 1892.

Relatando, em seu recente e bem escrito opúsculo «Vultos e factos a umha que fox em Verezalhos» ao sr. D. Pedro II, em meados do anno passado, o dr. Affonso Celso Júnior consigna uma referência a Benjamin Constant, nos seguintes termos:

«No seu como, veio a falecer o nome de Benjamin Constant.

«Talvez, voçá magistrado ignore que ele faleceu dolido, notou um dos sacerdotes. E' o que assentaram testemunhas fidalgas.

«Já se lheim contado. Pobre homem!—disse o e pescavista. Acrecentou: «No último dos últimos tempos, Q. —as perturbações das facções— Dessa maneira posso explicar o desfalcamento para comitigos de estrada, tão eficiente. Intelligencia cordata pura! Não creio que a amizade o tivesse arrastado. Mais invejável do que a de funcionário do governo militar era a sua posição sob o império, querido e respeitado de todos. Padecia extraordinariamente, já conservou a posse da sua razão. Sensivel como era, a consciência de responsabilidade no descalabro nacional o deve ter torturado. Cisagio com sinceridade e discernimento, a perda das ilusões, tão rântica e completa, infundiu-lhe certamente punição afora. Inspira-me sincero devoção.

Como se fosse desse transcripção, o soberano deposito aceitou com facilidade a nômala deprimente da memória do Benjamin Constant, e desculpou-lhe o dia, pela pena de sr. Celso Júnior, porque, dessa maneira, se explicava o procedimento do organismo da revolução de 15 de Novembro, com elle, de quem se mostra a mais afegido.

Não podemos imaginar que esse ingrato ou ambicioso homem de corrupto bom formado, de tão puro e nobre como Benjamin Constant, que com efeito nos últimos tempos houvera sofferto perturbadas das facultades mentais.

O modelo de Benjamin Constant, segundo a dialética imperial, não podia ser a amíngio por duas razões: 1º, porque elle era dotado de um coração puro; 2º, porque realmente seria aspirar a descer, o desejo de passar do subido e funcionalário inferior do império para o ministro do governo provisório da República. O procedimento de Benjamin Constant para com o imperador não sendo explicável por um sentimento passional, só o pode ser por desarranjo mental; pois não é concebível que um moral patriótico, que uma elevada concepção do dever cívico pudesse ter inspirado a uma alma generosa, o grandioso empréstimo que transformou a forma de governo do Brasil.

Quase que considerações de ordem pessoal com a família imperial: não deviam subreplicar aos altos interesses da pátria. Poderiam (e esse poderiam) inspirar demonstrações de respeito, actos de mercônia e bem inspirada deferência para com a monarquia, ou deputados; e, na sua individualidade, era abusiva do glorioso destino dos gloriosos libertadores da humanidade. Assim acreditava elle com honesto (o que era pouco, para espírito tão elevado) sua segurança, sua vida; arriscava também (e isso era dolorosissimo para seu coração afectuoso, para sua alma extremamente amorosa) o seu estar a tranquilidade, o futuro de sua família: tudo para—emprir o seu devoir. Foram essas com efeito as palavras que elle dirigiu à sua esposa, em prantos, ao despedir-se dela, quando na madrugada de 15 de Novembro de 1889 era chamada para o teste da 2ª brigada que saiu do quartel.

Não fracaremos uma linha em refutação da irrisória hypothese que o Fundador da República havia partido a razão quando preparamos os elementos para a portentosa vitória da ideia—república. Fora, com efeito, o caso de se appellar para o teste-munho de um povo intelectual, que ainda hoje, desde então, aclama seu nome, celebra sua gloria, tributa-lhe homenagens de afecto, de admiração, de reconhecimento: em monumentos legislativos e memoráveis comemorações artísticas e literárias; outras tantas apologias da opinião nacional. Quantas e versas referida, segundo o creio que acima reproduzimos, do livro do dr. Affonso Celso Júnior, pelo intelectual de ex-imperante, e que sua magistrade sabia, já sabia: cremos que figura totalmente pulverizada pelos docu-

mentos que, por pedido nosso, nos foram gentilmente proporcionados e vamos comunicar, por cupula, nos leitora do ator Paulistano.

Para dessejavel que essa illustrada reação fizesse, com vista a um exemplar do respectivo numero de sua folha, à Capital Municipal de Ouro-Preto.

Ao menos, proporionaria basim, a edilidade do capital minhau a vantagem de poder aditar uma nota deputativa, em abono da verdade, na edição que vai mandar extrahir, para uso das escolas, do capitulo referente ao sr. D. Pedro II, do oráculo do diretorio do Conselho.

Por esse modo, perdendo pouco em sua eficacia, muito iurácia sua honestidade, a propaganda monarquista que aquella reação parecer ter tido por objectivo.

Uma preciosia biografia de Benjamin Constant, publicada pelo dr. Telicio Mendes, obra notável sob o ponto de vista didático e como documento historico, varia de modo, misericordia, e dia por dia o desenfado fatal, o ultimo periodo da maledicencia do grande patriota.

Podesse o illustra amigo si não se assista completamente vossas doses e críticas sempre com estima e consideração.

Ago, admirador e credor obrigado.

José Vaz, as respostas dos seguintes citados:

—Marcelo Flávio Peixoto, dr. Joaquim Murtinho, medico assistente, dr. Francisco Rodrigues de Alvaranga (Visconde de Alvaranga), dr. Glicerio, E. Assis Brazil, dr. Telicio Mendes, dr. Luiz Gruls, dr. E. Pitangui, dr. José de Figueiredo, dr. Rosendo Muniz, dr. Joaquim Soares, dr. Ramiro Soares, Juquehy, Accioly, Diocílio Correia, Laurindo Sodré e Freixo de Melo, Rio, 22 de Outubro de 1892.

—Exmo. Sr. Dr. Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães. Por amizade a verdade, respondendo à carta de V. Ex. com dada a franqueza, cabecei declarar o seguinte:

—A ultima vez que fui ao Hotel de Magalhães, o grande edifício que foi espoço de V. Ex., conservou até os últimos momentos a lucidez do seu grande encantamento, toda a pureza e a força affectiva do seu coração, dia a dia, a convicção, energia, e firmeza de suas crânias e idéias, sobre sociologia e moral.

Sentimos que as dimensões dessa caria não compõem a transcripção de tão bela e edificante narração.

—A carta que vimos reproduzir nos fornos fornecidas pelo illustra e talentoso deputado pelo Ceará, dr. José Bevilacqua, que aliado à distinta família do fundador da República.

—São subscriptas por nomes de pessoas conhecidas e conceituadas: constituem vitoriosa resposta que pedeis autor para servir para descrever desse exponencial e desordenado procurou desde logo deputar a memoria do grande morto.

—Eis senão, vejamos:

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

—Justo que, além da justiça desta causa, a que devo acreditar, carecia de seus interesses de serviço.

—Dizer-se o contrário.

—Presado amigo.—Com o maior prazer desvaneço-me a dizer-vos que sou devidamente favorável ao seu esforço de distinguir.

